

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA N. 38/2019

TÓPICO DE ESTUDO: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO MODELO CURRICULAR DA FADBA

E Deus viu tudo o que havia feito, e eis que havia ficado muito bom.

Bíblia Sagrada.

Diga-me o que e como você avalia e lhe direi o que como ensina (e o que e como seus alunos aprendem). "

(SANMARTÍ, 2009, p. 17).¹

1 SENTIDOS E RAZÕES

Questões relativas a avaliação da aprendizagem comumente ocupam espaço nas discussões em educação. Isso porque, avaliar exige permanente estado de coerência, tanto de professores quanto da instituição educativa. E essa coerência nem sempre é alcançada.

Demo (2004)² afirma que, do ponto de vista educacional, toda avaliação é:

- sempre injusta – não é possível dar conta de toda complexidade humana;
- sempre incômoda – envolve relações de poder entre avaliador e avaliado;
- sempre incompleta – a dinâmica da aprendizagem é complexa;
- facilmente autoritária – o avaliador tende a impor seu modo de ver;
- facilmente excludente – tende a estabelecer o que o avaliado não sabe, sem levar em conta o que já aprendeu ou está aprendendo;
- facilmente humilhante – pode insuflar o estigma entre os que passam e os que perdem.

Se tudo isso é possível, cabe, mesmo, muita atenção ao processo avaliativo.



2 A FADBA E O MODELO CURRICULAR

Em tempos de reordenamento curricular, a FADBA compreende a avaliação da aprendizagem como companheira do percurso formativo, tendo em vista a materialização do perfil do egresso em cada curso. Tem, portanto, relação direta com o processo de ensinagem.

¹ SANMARTÍ, Neus. **Avaliar para aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

² DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

A avaliação dos processos de ensinagem e aprendizagem dar-se-á por meio de dois processos básicos: diagnóstico e tomada de decisão, incluídos nesses o uso de variados instrumentos tendo em vista desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes).

Processos básicos e instrumentos diversificados contribuirão para a progressiva autonomia do estudante à medida que ele faz seu automonitoramento (autoavaliação), experimenta práticas de co-avaliação entre seus pares, dá e recebe o feedback dos professores (hetero-avaliação). Trata-se, nesse sentido, de um ato dialógico com base em evidências.



ENTÃO, POR ONDE
COMEÇAR?

O ato avaliativo será explicitado desde o momento inicial em que o professor estiver elaborando seu plano semestral de ensinagem, observando as competências a serem corporificadas. Será discutido e ajustado com envolvimento dos estudantes (processo colaborativo), observando-se a natureza das aprendizagens pretendidas e a eleição de critérios (indicadores) que norteiem todo o percurso avaliativo.



O QUE DIZ O REGIMENTO?

Regimentalmente, os estudantes serão considerados aprovados e em condição de avanço no curso, mediante:

- a) efetivação de matrícula;
- b) cumprimento ao percentual de frequência (mínimo de 75%); e
- c) alcance da nota 7,0 (sete) em cada módulo cursado.

As notas serão graduadas de zero a dez pontos, permitindo-se o fracionamento decimal do inteiro.



Serão utilizados diversificados instrumentos de coleta de dados para a verificação da aprendizagem dos estudantes, conforme especificidades dos módulos e das intenções pedagógicas (orais, escritos, imagéticos – individuais, coletivos). Tais especificações serão explicitadas por meio de Portaria divulgada pela Direção Acadêmica, conforme voto no Conselho Superior.



QUE INSTRUMENTOS SERÃO UTILIZADOS? QUE SISTEMÁTICA SERÁ ADOTADA?

Os cursos terão quatro configurações básicas de módulos:

- **Módulos comuns**, valor máximo 10 pontos, distribuídos conforme especificidades curriculares, seguindo a lógica da aprendizagem invertida;
- **Orientação formativa**, valor máximo 10 pontos, conectado com os módulos comuns;
- **Projeto de Desenvolvimento Profissional (PDP)**, valor máximo 10 pontos, conectado com os módulos comuns em cada semestre letivo e com as temáticas eleitas pelas Escolas;
- **Estágio**, valor máximo 10 pontos, conforme especificidades do projeto pedagógico do curso (PPC).

No que tange aos **MÓDULOS COMUNS**, serão utilizados os seguintes instrumentos básicos para todos os cursos, havendo espaço para atendimento às especificidades entre cursos e natureza dos módulos, conforme acordado na mobilização formativa de 2019.2, explicitado nos quadros a seguir.

Quadro 1: Módulos comuns na ECSA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS (ECSA)	
CURSOS TECNOLÓGICOS	
Verificação dos estudos autônomos (trilhas de aprendizagem)	Testes semanais com questões de item selecionado. Realização de 14 testes. Cada teste valerá 0,3 décimos, num total de 3,0 pontos . Serão eliminados os quatro menores resultados. Cada docente elaborará 4 questões por módulo.
Verificação modular	Produções considerando as evidências de competências de cada módulo. Na modalidade digital (E-portfólio). Valor máximo de 5,0 pontos , a partir de instrumentos diversificados (orais/escritos/imagéticos; individuais/coletivos). O e-portfólio será utilizado no primeiro ano do curso. Nos demais anos, haverá outras modalidades, conforme acordado nos colegiados.
Orientação formativa	Para fins de acompanhamento do percurso formativo, cada estudante deverá se matricular e cursar o módulo Orientação Formativa. Tal módulo ficará responsável por 1,0 ponto (no máximo) do processo, encaminhando o resultado aos demais módulos do semestre.

Credenciada pela Portaria nº748, de 20 de julho de 2016, publicada no DOU de 21/07/2016

Articulação com o Projeto de Desenvolvimento Profissional (PDP)	<p>Cada módulo comporá o total de verificações com o resultado obtido em PDP, em até 1,0 ponto.</p> <p>A coordenação compartilhará entre os professores dos demais módulos uma planilha com as respectivas notas dos estudantes.</p> <p>A nota será diretamente proporcional à tirada em PDP. Por exemplo: se o estudante obtém 9,0 em PDP, ficará com 0,9 décimos nos demais módulos.</p> <p>Caso um estudante não curse PDP, terá a pontuação do e-portfólio alterada para 6,0 pontos. Neste caso, basta aumentar a nota em 20% que o resultado será proporcional a 6,0.</p>
DEMAIS CURSOS DA ECSA	
Verificação dos estudos autônomos (trilhas de aprendizagem)	<p>Testes semanais com questões de item selecionado.</p> <p>Realização de 14 testes.</p> <p>Cada teste valerá 0,3 décimos, num total de 3,0 pontos.</p> <p>Serão eliminados os quatro menores resultados.</p> <p>Cada docente elaborará 4 questões por módulo.</p>
Verificação modular	<p>Produções considerando as evidências de competências de cada módulo.</p> <p>Na modalidade digital (E-portfólio).</p> <p>Valor máximo de 6,0 pontos, a partir de instrumentos diversificados (orais/escritos/imagéticos; individuais/coletivos).</p> <p>O e-portfólio será utilizado no primeiro ano do curso. Nos demais anos, haverá outras modalidades, conforme acordado nos colegiados.</p>
Orientação formativa	<p>Para fins de acompanhamento do percurso formativo, cada estudante deverá se matricular e cursar o módulo Orientação Formativa.</p> <p>Tal módulo ficará responsável por 1,0 ponto (no máximo) do processo, encaminhando o resultado aos demais módulos do semestre.</p>

Fonte: elaboração própria.

Quadro 2: Módulos comuns na Escola de Humanidades

ESCOLA DE HUMANIDADES (EH)	
Verificação dos estudos autônomos (trilhas de aprendizagem)	<p>Testes semanais com questões de item selecionado.</p> <p>Realização de 14 testes.</p> <p>Cada teste valerá 0,3 décimos, num total de 3,0 pontos.</p> <p>Serão eliminados os quatro menores resultados.</p> <p>Módulos com carga horária de até 4 créditos terão 4 questões por teste.</p> <p>Módulos com carga horária de 5 créditos em diante, terão 5 questões por teste.</p>
Verificação modular	<p>Produções considerando as evidências de competências de cada módulo.</p> <p>Na modalidade digital (E-portfólio).</p> <p>Valor máximo de 6,0 pontos, a partir de instrumentos diversificados (orais/escritos/imagéticos; individuais/coletivos).</p> <p>O e-portfólio será utilizado no primeiro ano do curso. Nos demais anos, haverá outras modalidades, conforme acordado nos colegiados.</p>
Orientação formativa	<p>Para fins de acompanhamento do percurso formativo, cada estudante deverá se matricular e cursar o módulo Orientação Formativa.</p> <p>Tal módulo ficará responsável por 1,0 ponto (no máximo) do processo, encaminhando o resultado aos demais módulos do semestre.</p>

Fonte: elaboração própria.

Credenciada pela Portaria nº748, de 20 de julho de 2016, publicada no DOU de 21/07/2016

Quadro 3: Módulos comuns na Escola de Saúde

ESCOLA DE SAÚDE (ESA)	
Verificação dos estudos autônomos (trilhas de aprendizagem)	Testes semanais com questões de item selecionado. Realização de 14 testes. Cada teste valerá 0,3 décimos, num total de 3,0 pontos . Serão eliminados os quatro menores resultados. Módulos com carga horária de até 4 créditos terão 4 questões por teste. Módulos com carga horária de 5 créditos em diante, terão 8 questões por teste.
Verificação modular	Produções considerando as evidências de competências de cada módulo. Na modalidade digital (E-portfólio). Valor máximo de 6,0 pontos , a partir de instrumentos diversificados (orais/escritos/imagéticos; individuais/coletivos). O e-portfólio será utilizado no primeiro ano do curso. Nos demais anos, haverá outras modalidades, conforme acordado nos colegiados.
Orientação formativa	Para fins de acompanhamento do percurso formativo, cada estudante deverá se matricular e cursar o módulo Orientação Formativa. Tal módulo ficará responsável por 1,0 ponto (no máximo) do processo, encaminhando o resultado aos demais módulos do semestre.

Fonte: elaboração própria.

A **ORIENTAÇÃO FORMATIVA** se constitui módulo presente em todos os semestres letivos, sendo um importante aliado no monitoramento dos estudantes no que diz respeito ao percurso. Tem, nesse sentido, orientações pedagógicas específicas (ver OP N. 31/2018) e contribuem potencialmente para os processos de autorregulação dos estudantes.

Os **PDP** estão voltados, principalmente, para a concretização da interdisciplinaridade, replicabilidade e transferibilidade, todos, elementos de referência do currículo. Opta-se, metodologicamente, por gerar o PDP a partir do *design think*. Os PDP contam com orientações pedagógicas específicas (ver OP n. 32/2018). Considera-se significativo investir em repositórios virtuais como resultado dos PDP. No que tange à sistemática de avaliação da aprendizagem, o PDP apresenta a configuração do quadro a seguir.

Quadro 4: Configuração do módulo PDP para fins de avaliação da aprendizagem

TODAS AS ESCOLAS DA FADBA	
PONTUAÇÃO MÁXIMA	ESPECIFICIDADES
2,0 pontos	Processo de planejamento.
2,0 pontos	Execução (prototipagem) e regulação.
4,0 pontos	Avaliação (2,0 - apresentação/defesa) / (2,0 - produtos)
2,0 pontos	Retroalimentação dos módulos. Será estruturada na forma de um relatório que explicita a contribuição dos módulos comuns para o PDP, de modo que permita ao professor de PDP observar as contribuições daqueles para este.

Fonte: elaboração própria.

Credenciada pela Portaria nº748, de 20 de julho de 2016, publicada no DOU de 21/07/2016
Os **ESTÁGIOS** curriculares seguirão o fluxo de cada PPC e as especificações do quadro a seguir.

Quadro 5: Configuração do módulo Estágio para fins de avaliação da aprendizagem

TODAS AS ESCOLAS DA FADBA	
PONTUAÇÃO MÁXIMA	ESPECIFICIDADES
1,0 ponto	Processo de autoavaliação.
4,0 pontos	Hetero-avaliação, tendo em vista as evidências de competências e as especificidades do estágio.
2,0 pontos	Apresentação de seminários, estudo e resolução de casos reais e simulados.
3,0 pontos	Elaboração e apresentação de relatório final/Plano Estratégico Situacional (PES), conforme especificidade do curso.

Fonte: elaboração própria.

3 COMO PROCEDER A AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS



Entende-se que, quando os estudantes vivenciam processos de estudo com vistas ao desenvolvimento de competências, tendo como base os princípios e valores institucionais, todo o planejamento didático-metodológico e demais atividades propostas pela FADBA são pensados de maneira articulada e coerente com essa intenção. Nesse sentido, faz-se necessário atentar para três aspectos:

- Oportunizar aos estudantes, individual e coletivamente, a vivência de situações complexas vinculadas ao mundo do trabalho;
- Criar situações onde fique evidente o protagonismo discente (metacognição, espaços de fala, escuta, produção e refacção);
- Utilizar, sistematicamente, procedimentos de automonitoramento e monitoramento (protocolos e feedback).

Nessa contextura, a FADBA considera a pertinência de investir em paradas obrigatórias ao longo do percurso formativo para uma avaliação focada num conjunto de competências representativas do currículo. Opta-se por realizar esse procedimento em dois momentos:

- Após 50% dos módulos cursados; e
- Durante o último semestre de formação.

4 GARANTIA DE PROCEDIMENTOS DE RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM



Credenciada pela Portaria nº748, de 20 de julho de 2016, publicada no DOU de 21/07/2016 Compreende-se que cada estudante tem trajetória, ritmo e estilo de aprendizagem singular. Dessa maneira, é preciso garantir procedimentos de recuperação da aprendizagem para todos aqueles que evidenciem resultados insatisfatórios AO LONGO do semestre letivo.

No que se refere a recuperação da aprendizagem, em relação a verificação dos estudos autônomos, isso já está posto, uma vez que serão desprezados os quatro menores resultados dos testes semanais.

Caberá ao professor pensar em outros modos para os demais instrumentos de verificação modular, estabelecidos em seu plano semestral de ensinagem. Tendo como base a lógica da avaliação formativa, sugere-se investir em mecanismos como:

- a) Orientações periódicas quando se tratar de atividades que implicam em produção de algo realizado em etapas. Tais orientações ou reorientações constituem processo de recuperação e feedback;
- b) Refação de atividades, com prazos negociados;
- c) Atividades complementares que oportunizem a ampliação ou aprofundamento do repertório do estudante;
- d) Proposição de atividades substitutivas, quando for o caso.

O importante é analisar cada situação e decidir de maneira equilibrada. Zen e Guerra (2018)³ afirmam:

[...] há que se defender uma avaliação que possa atingir seu objetivo principal, ou seja, permitir que os alunos tenham materializado o direito de conhecer, interpretar e dialoga com o mundo que o cerca. Enfim, a avaliação deve ser compreendida como dispositivo comprometido com a regulação e acompanhamento do trabalho pedagógico, cujo objetivo é a garantia da aprendizagem formativa e valorada de todos e de cada um. (p. 146).

5 ATÉ A PRÓXIMA

As considerações e explicitações desta OP são resultado de trabalho coletivo realizado entre docentes e membros do GTC, no contexto de implementação do novo (já não tão novo) currículo da FADBA. O desejo é que em breve seja possível afirmar: - **Eis que tudo ficou muito bom!**

³ ZEN, Giovana; GUERRA, Denise. Avaliação da aprendizagem no contexto da docência universitária. In: D'ÁVILA, Cristina; MADEIRA, Ana Verena (Orgs.). **Ateliê didático**: uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários. Salvador: EDUFBA, 2018. (Cap. 6).